

ESPERAS

Suplicam asas, numerosos pares,
esses desvairos do juízo, implumes,
porque me atingem da lascívia os gumes,
brilham banquetes de carnavais manjares.

Se eu te levar, invadiremos ares,
infinitudes da paixão, ardumes;
abraçaremos vendavais, perfumes,
para Afrodite levantando altares.

Senhora, vem extravasar teu gosto,
deitar a seiva, colorir meu rosto,
apaziguar um coração aflito!

Tua presença me alimenta feras,
amansa lábios, adocica esperas
e satisfaz enclausurado grito.

Jerson Brito

ALMA EM FLOR

Vergasta-me o cinzel das incansáveis horas,
sulcando devagar aquela juventude,
rompida indumentária à qual meu pranto alude
para se lamentar quando imagino auroras.

Reminiscências vêm, cada vez mais senhoras
dos devaneios nus, pois resistir não pude
às setas de emoção, à minha incompletude
perante a compunção de maldizer demoras.

Enxergo, atrás de mim, a imensidão da estrada,
onde posso notar retalhos do tecido
usado nos festins e a pompa é relembrada.

Sem poder mais voltar no tempo consumido,
as lágrimas mergulho em uma gargalhada
porque minha alma tem o seu jardim florido.

Jerson Brito

3º lugar (categoria Soneto) no XXVIII Concurso Nacional de Poesias Augusto dos Anjos/2019

CHÃO FERIDO

O enfraquecido olhar do combatente,
imerso na aspereza dos trabalhos,
mareja no semblante entregue aos talhos
riscados pelo tempo intransigente.

A idade, às vezes, torna os passos falhos,
reprime a força, o golpe é diferente
no chão ferido, berço da semente,
onde o cansaço explode seus orvalhos.

As mãos honradas, cheias de poeira
seguram, entre os calos, a madeira
do cabo de uma lâmina aguerrida.

Enquanto seus deveres executa,
o velho lavrador reflete: a luta
nem sempre pode ver reconhecida...

Jerson Brito

3º lugar (categoria Soneto) no XXIX Concurso Nacional de Poesias Augusto dos
Anjos/2020

OLHOS SORRIDENTES

Na casa humilde, a mesa sem fartura
alegra mesmo assim a meninada
no fim de tarde, quando descansada
a mão que tanto esforço não mensura.

Nos olhos sorridentes confessada,
a gratidão enorme se mistura
à paz que reina e cobre de ternura
o lar de uma família abençoada.

Enquanto a noite chega, um peito vibra,
repleto de esperança, amor e fibra,
também agradecendo seu momento.

Faminto, o lavrador releva o fato
de ter somente um pouco no seu prato;
importa os filhos terem alimento.

Jerson Brito

3º lugar (categoria Soneto) no XXX Concurso Nacional de Poesias Augusto dos
Anjos/2021

SANTA AURORA

Diáfanos suores, resplendentes,
desenham nos vergéis adormecidos
colares multiformes e pingentes,
espelhos da amplidão recém-nascidos.

Vassalos das pinturas imponentes,
olhares não reprimem alaridos,
acordam os sorrisos e, entrementes,
entrega-se um banquete aos meus sentidos.

Nos espetaculares lacrimejos
o manto azul celeste prolifera...
Explodem sóis na relva, a rosa chora...

Não é tristura o pranto, esses cortejos
celebram simplesmente o fim da espera
por mais um novo dia, a santa aurora.

Jerson Brito

APRENDIZES

A evolução de cada ser humano
demanda sacrifícios, muitas dores
porque, na construção de seus valores,
frequentemente é necessário um dano.

Seria um pensamento raso e insano
acreditar que existem vencedores
sem marcas de batalhas, contendores
sem calos, cicatrizes, neste plano.

O crescimento é parte de um processo
de entrega, pertinácia, disciplina
e esmero, em toda meta perseguida.

Quem sente o doce beijo do sucesso,
decerto, transformado se imagina
igual à pedra que um cinzel lapida.

Jerson Brito

2º lugar (categoria Soneto) no IV Concurso Literário Foed Castro Chamma/2023. Tema:
Pedra.

DULÇORES

Enquanto o corpo dá sinais de viço,
da persistência faço a lei vigente
nas trilhas onde o passo, consistente,
revela as honrarias que cobiço.

O anseio que me faz seguir em frente
pincela os horizontes e me atiço,
transformo o alento, às vezes quebradiço,
na gana condutora de um valente.

As pedras conhecidas na jornada
encaro ou, simplesmente, passo ao largo
se, porventura, assim julgar correto.

O gosto da vitória conquistada
compensa o paladar um tanto amargo
sentido nos meandros do trajeto.

Jerson Brito

1º lugar (categoria Poesia) no Concurso Literário Nacional “Professora Ambrosina Freitas Paiva”/2023.